

ARTIGO

Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês: avaliação de uma proposta de ensino na escola pública

Multiliteracies pedagogy for English learning: evaluation of a teaching proposal in public school

Eliziane de Sousa Sampaio Mendes  

elizianesampaio@hotmail.com

POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN

Samuel de Carvalho Lima  

samuel.lima@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN

Resumo

Na perspectiva de uma escola pública transformadora, a aprendizagem de inglês vai além da compreensão de língua enquanto código linguístico. A globalização e as tecnologias digitais promovem formas de se comunicar por meio de semioses que precisam ser exploradas em sala de aula de forma ética, crítica e criativa. O objetivo deste artigo é avaliar os efeitos de uma proposta de ensino de inglês como língua franca baseada na pedagogia dos multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; KALANTZIS, 2015) em uma escola pública do interior do estado do Ceará. Articulou-se um diálogo entre a pedagogia dos multiletramentos e a Base Nacional Comum Curricular para promover uma intervenção pedagógica com 10 alunos com dificuldades de aprendizagem de inglês da primeira série do ensino médio. As atividades realizadas versaram sobre o tema fake news e foram desenvolvidas com o uso do aplicativo WhatsApp. A avaliação da proposta de ensino é feita por meio das respostas dos alunos a um questionário avaliativo da experiência. Com base na análise das respostas dos alunos, argumenta-se a favor de planejamentos de aula que integrem a pedagogia dos multiletramentos, as redes sociais e temas atuais e polêmicos, pois essa integração pode trazer contribuições para a aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave

Multiletramentos; Aprendizagem de inglês; Proposta de ensino; Escola pública.

Abstract

From the perspective of a transformative public school, English learning goes beyond the understanding of language as a linguistic code. Globalization and digital technologies promote ways of communicating through semiosis that need to be explored in the classroom in an ethical, critical and creative way. The aim of this paper is to evaluate the effects of an English as lingua franca teaching proposal based on multiliteracies pedagogy (THE NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; KALANTZIS, 2015) in a public school in the countryside of Ceará state

Linguagem em Foco


Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 23/07/2020

Aprovação do trabalho: 19/08/2020

Publicação do trabalho: 25/09/2020

 10.46230/2674-8266-12-4026

COMO CITAR

DA SILVA, Raul Gomes. NEVES, Jefferson Expedito. Multiletramentos na Escola: um Relato de Experiência à luz das reflexões de gênero e dos letramentos críticos. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.2, 2020. p. 72 - 89. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagem-memfoco/article/view/4026>.

Distribuído sob



are analyzed. A dialogue was articulated between the pedagogy of multiliteracies and the Common National Curricular Base to promote a pedagogical intervention with 10 students with difficulties in English learning at the first grade of secondary education. The activities carried out dealt with the topic of fake news and were developed with the use of WhatsApp application. The evaluation of the teaching proposal is made through the responses of students to a questionnaire that evaluates the experience. Based on the analysis of students' responses, it is argued in favor of lesson plans that integrate the multiliteracies pedagogy, social networks and current and controversial themes, as this integration can bring contributions to english learning.

Keywords

Multiliteracies; English learning; Teaching proposal; Public school.

Introdução

A globalização e os usos das tecnologias digitais têm gerado reflexões quanto às pedagogias adotadas na escola. As práticas de ensino na sala de aula têm sido repensadas devido às formas de se informar e se comunicar em um mundo globalizado e altamente tecnológico. Em outras palavras, a globalização e as tecnologias digitais promovem formas de se comunicar por meio de semio- ses que precisam ser exploradas em sala de aula de forma ética, crítica e criativa. Essas reflexões, inclusive, ganham mais corpo quando se vive em isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus, pois o ensino remoto emergencial, adotado por muitas secretarias estaduais e municipais de educação, demanda que educadores e estudantes se utilizem de plataformas *online* para realização de suas atividades.

Na perspectiva de uma escola pública transformadora, a aprendizagem de inglês vai além da compreensão de língua enquanto código linguístico. Para Gadotti (2007), a escola pública é um lugar de esperança, intimamente ligada à sociedade, podendo promover interações para a manutenção ou para a transformação social, de modo a se constituir um espaço para discussão e política. Além disso, questiona-se: “Até que ponto o conhecimento e práticas da escola pública se diferenciam das práticas hegemônicas da sociedade?” (MELO, 2016, p. 765). Embora se reconheça que há muitas críticas contra a escola pública e que muitos estudantes possam se sentir diminuídos por fazerem parte de seu contexto, é importante adotar uma visão da escola pública como um espaço de luta. Nesse sentido, professores de inglês devem se perguntar: que inglês ensinar-aprender na escola pública? As respostas a esse questionamento podem nortear as práticas de ensino de maneira mais explícita e informada.

Rajagopalan (2018) argumenta em favor da expressão, no singular, inglês mundial (*World English*). Sua compreensão leva em consideração os impactos da

globalização que não podem ser negados na sociedade e implica o reconhecimento de que os indivíduos são sujeitos transnacionais por meio de movimentos migratórios em virtude do trabalho, de movimentos de refugiados, de deslocamento tempo/espço oportunizado pelo uso de tecnologias digitais. Reconhece-se, portanto, a hibridização das práticas sociais por meio da linguagem. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reivindica a aprendizagem de inglês como língua franca, o que pretende legitimar os múltiplos usos que os sujeitos fazem da língua inglesa para se comunicarem, isto é, para exercerem a cidadania em mundo globalizado, ampliando possibilidades de interação em contextos diversos (BRASIL, 2018).

Essas provocações teóricas sobre a escola pública e a aprendizagem de inglês vinculam-se fortemente com o fato de que os alunos da educação básica estão em permanente contato com os recursos digitais, principalmente por meio das redes sociais, que são as principais responsáveis pela mudança na forma como as informações são produzidas e divulgadas hoje em dia: receber, comentar, compartilhar, muitas vezes, em tempo real dos acontecimentos, automaticamente. Esse entendimento traz à baila alguns perigos que distorcem a verdade em benefícios de alguns e detrimento de outros, como, por exemplo, as *fake news*.

Em síntese, estudos recentes denunciam os perigos das *fake news*. Recuero e Gruzd (2019) debatem sobre as cascatas das *fake news* de cunho político no Twitter e concluem que a propagação delas é particularmente complicador para a sociedade e sua democracia. Paiva e Silva (2019) analisaram as *fake news* replicadas no Facebook e constataram, por meio dos comentários e de seus compartilhamentos, que os usuários não apresentavam critérios de seleção e análise dos fatos. Essas reflexões apontam para a necessidade da intervenção da escola na transformação de cidadãos críticos, éticos e responsáveis por suas ações em sociedade, de modo a oportunizar uma formação humana integral.

Assim, reivindicam-se que as práticas de ensino de línguas busquem capacitar o aluno a interpretar diferentes textos verbo-visuais (gestuais, sonoros), não se limitando apenas ao código linguístico. Nessa conjuntura, o ensino de línguas incorpora atividades que prestigiam a multimodalidade e a multiculturalidade dos textos, sem discriminação ou marginalização. Cope e Kalantzis (2015) desenvolveram, dentro do que é chamado de pedagogia reflexiva, processos de construção do conhecimento baseados na aprendizagem por *design* da Pedagogia dos Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996): o experienciar, o

conceituar, o analisar e o aplicar. Segundo os autores, esses processos atuam de forma não linear e auxiliam os educadores a refletir sobre a variedade de atividades que podem complementar sua prática de ensino.

Neste artigo, avaliam-se os efeitos de uma proposta de ensino de inglês como língua franca que se baseou na pedagogia dos multiletramentos para compor quatro atividades sobre o tema *fake news* e desenvolvê-las com o uso do aplicativo WhatsApp. A proposta foi desenvolvida no contexto de uma escola pública do interior do estado do Ceará, Brasil, e avaliada por meio da percepção dos alunos, que responderam a um questionário¹ de perguntas abertas sobre a experiência. Busca-se promover uma reflexão sistemática sobre as práticas de ensino de língua inglesa que integram tecnologias digitais na escola pública localizada distante do grande centro urbano das capitais dos estados (cf. DANTAS; LIMA, 2019; SOARES; LIMA, 2019).

As quatro atividades foram realizadas em duas semanas com dez alunos voluntários que cursavam a primeira série do ensino médio em 2019 e que apresentavam baixo rendimento nos dois primeiros bimestres do ano. Para o debate acerca das *fake news*, foram priorizados textos da esfera jornalística circulados nos ambientes digitais por meio de charge, vídeo, postagem em blog e memes. Os dados resultantes da aplicação do questionário avaliativo da experiência discutidos neste artigo são integrantes de uma pesquisa mais ampla amparada pelo Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de número 3.637.850, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Assim, as investigações realizadas por meio de intervenção pedagógica vinculam-se à produção do conhecimento em Linguística Aplicada INdisciplinar, que pressupõe uma ética que se constitui no diálogo aberto imbuído de valores democraticamente definidos na esfera pública por meio da explicitação das razões pelas quais se age (FABRÍCIO, 2006).

O artigo está dividido em 5 seções. Além desta introdução, na seção a seguir, é apresentada uma discussão sobre a pedagogia dos multiletramentos. Posteriormente, é apresentado o percurso metodológico. Em seguida, são discutidos os dados resultantes da aplicação do questionário avaliativo com os alunos que participaram da experiência de aprender inglês por meio das interações no

¹ O questionário impresso foi aplicado com os estudantes após a conclusão da proposta de ensino, em um encontro presencial realizado para a avaliação da experiência.

WhatsApp. Por fim, são esboçadas considerações finais que reivindicam a permanente discussão acerca de temas polêmicos e atuais nas disciplinas da escola pública, de maneira ética e democrática.

1. Pedagogia dos multiletramentos

A pedagogia dos multiletramentos propõe um ensino que promova tanto os conhecimentos relativos aos aspectos culturais, respeitando fatores históricos e sociais sem discriminação ou marginalização de culturas, como a multiplicidade de linguagens nas mais diversas formas de comunicação. Cope e Kalantzis (2015), visando à promoção de uma pedagogia reflexiva, elencam quatro processos de construção do conhecimento com base na aprendizagem por *design*. São eles: o experienciar, o conceituar, o analisar e o aplicar.

O experienciar acontece quando a aprendizagem se dá por meio das experiências pessoais e da exposição aos fatos do mundo real, podendo acontecer de duas formas: experienciar o conhecido e experienciar o novo. O experienciar o conhecido acontece com base em recursos de aprendizagem do “cotidiano familiar, conhecimento prévio, histórico da comunidade, interesses e perspectivas pessoais e motivação individual” (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 18). No experienciar o novo, os estudantes aprendem por meio de novas informações, experiências e textos, que levam em consideração a zona de inteligibilidade e a aproximação das vivências do aprendiz para que, utilizando-se do conhecimento já adquirido, possa obter novos conhecimentos sobre determinado assunto.

O conceituar diz respeito aos conhecimentos relativos à escolarização, no ensino formal, algo apresentado pelo professor ou por algum especialista na comunidade da prática. Constitui-se em um processo de conhecimento no qual os alunos atuam como ativos criadores de conceitos, examinando as estruturas, as relações e as causas, e não apenas como simples reprodutores do que já está constituído como verdade, o que se torna um problema social quando se lida com as *fake news*. Assim como o experienciar, o conceituar é dividido em dois processos: o conceituar por nomeação e o conceituar por teoria. O primeiro refere-se à construção dos significados de forma abstrata, estipulando similaridades e diferenças, categorizando-os e nomeando-os. No segundo, os conceitos estão ligados a uma linguagem de generalização ou por relações semânticas representadas em forma de diagrama visual e icônica (COPE; KALANTZIS, 2015). Nesse processo, é possível elencar a construção de modelos, de estruturas abstratas, de esquemas disciplinarmente transferíveis, a associação de conceitos e a constru-

ção de paradigmas.

O analisar também é um componente fundamental para uma aprendizagem satisfatória. Cope e Kalantzis (2015) defendem que, no analisar, a criticidade deve ser a base para a construção do conhecimento. Isso demanda a exposição do raciocínio em forma de explicação e argumentação, o que traz implicações no contexto pedagógico em dois pontos principais: ser funcionalmente analítico e estar atento às relações de poder em que a aprendizagem está envolvida. Analisar funcionalmente integra processos de raciocínio, desenho inferencial e conclusões dedutivas que se estabelecem tanto nas relações funcionais de causa e efeito como na análise de conexões. Analisar criticamente envolve a avaliação das intenções e interesses humanos, levando em consideração mais de uma perspectiva.

O aplicar, por sua vez, é concernente à prática dos conhecimentos de modo a intervir ativamente, em que se apresentam e se aplicam os conhecimentos experienciais, conceituais e críticos, agindo com base no que já foi aprendido e aprendendo ainda mais ao experienciar o novo (COPE; KALANTZIS, 2015). O aplicar também é dividido em dois processos: o aplicar apropriadamente, que se resume em ações ou realizações com base em formas pré-estabelecidas em um determinado contexto; e o aplicar criativamente, que se concretiza na adaptação de conhecimentos e na capacidade de elaboração de uma configuração distinta daquela de origem, intervindo no mundo de forma inovadora e criativa. Acredita-se que a prática de aplicar criativamente promove interesse em estudantes da educação básica, pois os memes têm bastante popularidade entre eles e circulam em toda a sociedade de maneira geral.

Como é possível constatar, nos quatro processos destacados em uma pedagogia dos multiletramentos, os estudantes são convidados a construir conhecimento tendo como ponto de partida suas próprias experiências, ou seja, os conceitos pré-estabelecidos no seu cotidiano para, então, assimilar novos conceitos, formular definições próprias, desenvolver o pensamento crítico e fazer uso desses conhecimentos para suprir as necessidades exigidas pela sociedade atual. Vale salientar que, em uma escola pública localizada no nordeste brasileiro, esses conhecimentos não devem se limitar a atender às demandas da sociedade, mas devem, também, promover transformações no caminho para uma sociedade menos desigual e mais justa.

Pesquisas recentes, realizadas sob diferentes perspectivas para o ensino de línguas, refletem a preocupação da comunidade acadêmica com a aplicação de uma abordagem que se comprometa com a pedagogia dos multiletramen-

tos. Dentre elas, a análise de atividades de leitura em materiais didáticos digitais, realizada por Barbosa, Araújo e Aragão (2016), merecem destaque, por oportunizar reflexões e diálogos com professores de línguas de modo a promoverem criticidade em suas práticas de ensino. As autoras realizaram a análise de cinco atividades de leitura e perceberam que, apesar da potencialidade de interatividade possibilitada pelos meios digitais para o trabalho de interpretação de textos multimodais, as questões se limitavam a práticas pedagógicas que mantêm o mesmo formato das atividades tradicionais de aprendizagem, diferenciando-se dessas apenas pelo meio em que são difundidas. As autoras concluem que na relação entre ensino, tecnologias e multimodalidade, os letramentos visual e crítico não são possíveis de serem desenvolvidos por meio da realização dessas atividades. Essa reflexão, portanto, convida os professores de línguas a olharem criticamente para os materiais selecionados na web.

Outras pesquisas também despertam reflexões. Arruda, Arruda e Araújo (2017), por exemplo, com o objetivo de analisar o gênero meme na ótica de critérios multimodais e críticos do discurso, atestaram que a função informativa e crítica dos recursos semióticos disposto nos memes auxilia na leitura multimodal crítica, o que ocasiona a conscientização das ideologias e das relações de poder presentes nos textos. Em relação à prática de ensino de língua inglesa, Costa (2019) enfatiza a necessidade de se promover o letramento visual crítico. Seu estudo demonstra a lacuna desse componente nos currículos escolares e, assim, propõe sugestão de atividade visual, de modo a complementar a formação dos estudantes para essa competência específica. Em relação à prática de ensino do professor de inglês universitário, Almeida (2019) flagra que a abordagem das imagens em sala de aula carece de sistematização. Sua pesquisa foi realizada no contexto de ensino de uma universidade pública do nordeste brasileiro, demonstrando que há necessidade de aperfeiçoamento na utilização das imagens como recursos semióticos de modo a promover uma aprendizagem crítica e reflexiva.

Essas pesquisas, portanto, têm mostrado que ainda são necessários investimentos na formação inicial e continuada do professor de inglês para o desenvolvimento de uma prática que integre mais favoravelmente os multiletramentos. Moraes (2019), objetivando perceber como os professores em formação no estágio supervisionado lidam com textos imagéticos, por meio de entrevistas, conclui que as imagens atuam apenas como ferramentas facilitadoras, ignorando a concepção de que elas são textos com ideias e significados. Esse fato apenas reforça a compreensão de que somente o texto escrito “é capaz de veicu-

lar pensamentos, ideias, argumentos, posicionamentos políticos” (FERREIRA DE MORAIS, 2019, p. 140). Negligencia-se, assim, o letramento crítico visual exigido para a compreensão de diferentes textos multimodais. A pesquisa desenvolvida por Oliveira e Silva (2019) a respeito da abordagem de ensino na perspectiva multimodal da leitura, por meio da observação das aulas de um professor da rede pública de ensino, também revelou que as práticas do professor em sala de aula se fundamentam na interpretação do código escrito em detrimento da exploração dos textos visuais.

2. Percurso metodológico

Com base na reflexão sobre a discussão teórica realizada, optou-se por articular os processos de construção do conhecimento da pedagogia dos multiletramentos em uma intervenção pedagógica para a aprendizagem de língua inglesa como língua franca na escola pública e, posteriormente, avaliá-la de modo a prestigiar a opinião dos estudantes que participaram da investigação.

A investigação teve como premissa a pesquisa de intervenção pedagógica (DAMIANI et al., 2012). Segundo os autores, esse tipo de pesquisa objetiva a mudança de uma determinada realidade por meio da aplicação de uma ação que resultará em dados que possibilitem a realização de uma avaliação sistemática de tais práticas. A pesquisa de intervenção pedagógica se caracteriza por ser uma pesquisa aplicada, ter intenção de mudança, construir seus próprios dados e envolver avaliação. A intervenção pedagógica foi realizada com alunos da primeira série do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Russas-CE e teve a duração de 15 horas. A seleção dos 10 alunos participantes da pesquisa se deu com base nas notas da disciplina de língua inglesa nos dois primeiros bimestres do ano de 2019, pois as atividades de leitura e escrita sobre o tema *fake news* se deram de forma complementar às práticas de ensino presencial, por meio do aplicativo WhatsApp, para oportunizar o maior contato com a língua inglesa pelos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Vale destacar que, devido às atividades terem sido planejadas para acontecer de forma remota, por meio da rede social WhatsApp, a participação dos alunos foi condicionada a possuir, ou ter acesso a smartphone e internet. Desse modo, pontua-se que dois estudantes relataram que não poderiam participar por não terem como acessar as atividades.

De forma ética e responsável, foi solicitada a autorização do diretor da instituição por meio do Termo de Anuência. Em seguida, também, foi requisitada

a anuência dos pais, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que os 10 estudantes se encontravam em faixa etária de 14 a 17 anos. Também se utilizou do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Todos os procedimentos foram condicionados ao parecer favorável de número 3.637.850, concedido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A proposta de intervenção foi condicionada à adesão dos alunos, sem nenhuma obrigatoriedade por parte deles.

Criou-se um grupo de WhatsApp para funcionar como suporte para as atividades propostas. Foram expostas as regras de convivência do grupo, para que fossem evitados comportamentos inadequados durante a intervenção, e também foi enfatizado que todos os dados coletados pela pesquisadora seriam sigilosos, e que cada um teria direito de desistir quando quisesse, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Foram realizadas quatro atividades, sendo que cada atividade abordou um dos processos de conhecimento da pedagogia dos multiletramentos. Além disso, as atividades se relacionaram a textos que atendessem a competências e habilidades da BNCC do ensino médio, isto é, do campo de atuação social denominado campo jornalístico midiático, de modo a “explorar as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades” (BRASIL, 2018, p. 497). Assim, as atividades, elaboradas tendo em vista sua função e descrição, envolveram a colaboração, a pesquisa, a reflexão sobre o tema *fake news* e utilizou-se de materiais autênticos de circulação nos ambientes digitais: charge, vídeos explicativos, postagens em blogs, memes (Quadro 1).

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas no WhatsApp

FUNÇÃO DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Experienciar por meio da charge	Resolução de um questionário sobre o tema <i>fake news</i> . Elaboração de um título pra a charge.
Conceituar por meio de vídeo informativo	Produção de um mapa mental sobre as características das <i>fake news</i> . Elaboração do conceito de <i>fake news</i> .
Analisar por meio da postagem em blog	Preenchimento de uma tabela de custo benefício das pessoas envolvidas com produção e circulação de <i>fake news</i> .
Aplicar por meio da elaboração de memes	Produção de um meme sobre <i>fake news</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na seção a seguir, discutem-se os dados emergentes da aplicação do questionário avaliativo da experiência, respondido pelos 10 alunos participantes. Assim, opta-se por produzir conhecimento no âmbito de uma Linguística Aplicada INdisciplinar que reivindica que os sujeitos “[...] sejam chamados a opinar sobre os resultados de nossas pesquisas, como também a identificar nossas questões de pesquisa como sendo válidas de seus pontos de vista [...]” (MOITA LOPES, 2006, p. 23). A discussão sobre a avaliação da intervenção visa a criar inteligibilidades sobre como as atividades influenciaram na aprendizagem da língua inglesa como língua franca por meio do uso de tecnologias digitais na escola pública. As respostas dos alunos passaram por uma breve revisão textual de língua portuguesa e foram sistematizadas em um quadro. A identidade dos 10 participantes foi realizada por meio da identificação alfabética ordenada de A a J.

3. Discussão dos dados

A avaliação dos estudantes sobre a aprendizagem de língua inglesa como língua franca com atividades desenvolvidas por meio do WhatsApp sobre o tema *fake news* oportunizou a construção de dados que identificaram os processos pelos quais os estudantes passaram com o objetivo de construir conhecimentos. Esses processos foram divididos em cinco categorias: fontes consultadas, interações, avaliação da tecnologia, aprendizagem de inglês, sugestões de outros materiais (Quadro 2).

Quadro 2 – Dados da avaliação da intervenção

Estudantes	Processos para a construção do conhecimento				
	<i>Fontes consultadas</i>	<i>Interações</i>	<i>Avaliação da tecnologia</i>	<i>Aprendizagem de inglês</i>	<i>Sugestões de outros materiais</i>
A	Todos os Google	Algumas vezes	10	Muito não	Músicas, livros, e DVDS
B	Dicionário, Google e amigos	Por minha família e amigos	8,0 porque precisei dos dicionários	Sim, pelo inglês aprendi nova maneira de fazer texto e compreender novas palavras	Filmes e músicas e também teatro

C	Google tradutor	Professora e colegas (às vezes)	9,0	Sim, pois foi a única vez que usei o Google tradutor e descobri o significado de muitas palavras	Música
D	Google tradutor, Chrome, meme generator	Às vezes, eu fiz, mas, às vezes, com os colegas e com ajuda da professora	9,0 porque eu tirei a maioria pela internet	Sim, eu aprendi bastante coisa sobre inglês, e muito aprendizado	Com livro e mais texto para o aprendizado
E	Google tradutor	Às vezes eu fazia só	Contribuiu um pouco que eu aprendi, nota: 4	Falando sério eu não aprendi nada dessa coisa	Na minha opinião o que ajuda a pessoa a aprender é filme, músicas, tirinhas
F	Aplicativos, Google, colegas e grupos do WhatsApp	Sozinho	10	Sim, eu aprendi o que era <i>fake news</i>	Filmes, músicas
G	Sites na internet	Sozinho	Sim, a tecnologia ajudou muito, nota 9,0	Sim, porque fez a pessoa praticar muito	Podemos utilizar leitura, músicas, escritas
H	A internet e os meios de comunicação	Eu fiz sozinho	10,0 a tecnologia contribui pra ficar sabendo o quanto de mentira que inventam na internet	Sim, porque facilitam mais a aprendizagem	Texto com tradução em português
I	Eu usei o Google tradutor	Com ajuda	Ajudou bastante e a nota é 9	Ajudou	Texto escrito
J	Google tradutor	Tive a ajuda de colegas	9,0	Sim	Séries e filmes

Fonte: Elaborado pelos autores.

A primeira categoria evidenciada aborda as fontes de pesquisas consultadas pelos alunos para a realização das atividades. Os dados revelam que 9 dos 10 estudantes fizeram uso exclusivamente da internet nesse processo, mais especificamente do Google Tradutor. Também foram mencionados o Chrome e o

Meme Generator. Esse dado aponta para a utilização dos meios digitais como principal fonte consultada, de modo que o Google Tradutor contribuiu tanto na tradução dos textos quanto na elaboração de pequenas frases, sendo fundamental para as interações em língua inglesa oportunizadas pelas atividades.

A segunda categoria evidenciada se relaciona às interações, isto é, à colaboração entre os integrantes do grupo, ou outras pessoas, na realização das atividades. Dos 10 alunos, 7 relataram que precisaram da ajuda da professora ou dos colegas, enquanto 3 afirmaram que puderam resolver as atividades sem ajuda. Por meio dessas respostas e das interações no grupo de WhatsApp², é possível confirmar que a socialização via redes sociais promove a colaboração na busca pela construção do conhecimento. No entanto, também é importante destacar que, assim como a interação nos ambientes digitais pode contribuir para a construção colaborativa do conhecimento, também pode influenciar negativamente a prática do copiar e colar, algo que deve ser sistematicamente problematizado com os estudantes.

A terceira categoria aborda a contribuição da tecnologia utilizada, neste caso, o grupo de WhatsApp, o que pressupõe o uso do seu próprio smartphone, para a construção da aprendizagem. Os estudantes foram motivados a atribuir uma nota de 0 a 10 e a justificar a sua avaliação. Apenas um dos alunos (estudante E) respondeu de forma negativa, destacando que a tecnologia contribuiu pouco para a resolução das atividades e estipulou nota menor que 50% de aproveitamento (4). Quatro dos outros alunos relataram que a tecnologia contribuiu muito e que a maioria das informações tiveram como fonte o próprio uso da tecnologia. Um aluno (estudante B) deu a nota 8 e enfatizou que também usou o dicionário. De maneira geral, portanto, os alunos fazem uma boa avaliação sobre a ampliação dos usos das tecnologias já utilizadas no seu cotidiano, pois o WhatsApp passou a ser utilizado para além de necessidades pessoais, servindo também para aprendizagens escolares. Vale salientar que esse tipo de avaliação ganha uma maior dimensão quando se vivenciam tempos de pandemia do novo coronavírus (COVID-19)³, em que professores e alunos precisam mediar suas práticas peda-

2 Todas as atividades de inglês foram realizadas por meio da interação no WhatsApp. As interações seguiram os seguintes movimentos gerais: 1) envio de atividades pela professora-pesquisadora; 2) tiradúvidas; 3) envio de atividades resolvidas pelos alunos; 4) discussão sobre as atividades.

3 Destaca-se que a pesquisa foi realizada em 2019, em um contexto anterior à pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e suas consequências – isolamento social e oferta de ensino remoto emergencial. De qualquer forma, a discussão de seus dados pode lançar luz à prática de ensino remoto emergencial, uma vez que a avaliação dos estudantes é sobre a experiência da realização de atividades não-presenciais.

gógicas por meio de plataformas online, discutindo sobre suas potencialidades e seus usos.

Associando-se à primeira e à terceira categorias, percebe-se que o acesso à internet permitiu que os alunos escolhessem as fontes de pesquisa e os aplicativos a serem utilizados na resolução das atividades. No ato da resolução das atividades, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre a seleção, a compreensão e a produção crítica dos textos, que, no caso das atividades, tematizavam as *fake news* (estudante H). Dessa forma, tanto realizaram os processos de construção do conhecimento para entender sobre o tema abordado quanto exercitaram a autonomia na escolha dos caminhos para isso.

A quarta categoria refere-se à compreensão sobre a aprendizagem da língua inglesa, na qual 2 estudantes expuseram não ter aprendido muito, porém os demais relataram que a intervenção facilitou a aprendizagem e que, por meio dela, descobriram sentidos de novas palavras, inclusive de *fake news*. Do ponto de vista dos alunos, a intervenção ajudou tanto na aprendizagem da língua quanto na aprendizagem tecnológica, pois possibilitou o uso de tecnologias digitais pela primeira vez na busca da construção da aprendizagem (estudante C).

Por fim, a quinta categoria possibilita que os participantes reflitam sobre outras maneiras de construir conhecimento por meio da consulta a outros materiais e recursos. Em síntese, foram apontados: músicas, livros, CDs, filmes, teatro, revistas em quadrinhos, tirinhas e séries legendadas. Essas respostas evidenciam preferências por textos multimodais, o que reforça a necessidade de professores de inglês refletirem sobre sua prática de ensino, conforme apontado pelo conjunto de pesquisas realizadas recentemente e trazidas para o diálogo com a proposta da intervenção.

Uma prática de ensino de língua inglesa que se comprometa fortemente com a promoção de um letramento visual crítico, conforme problematizado por Costa (2019), Almeida (2019), Morais (2019) e Oliveira e Silva (2019), por exemplo, deve compor a agenda pedagógica docente e possibilidades de formação continuada em serviço que viabilizem maior capacitação e desenvolvimento de novas práticas. Assim, devem ser promovidas a leitura e a produção de textos multimodais, partindo da preferência dos estudantes, com o intuito de estimular a resolução das atividades, incentivar a participação e a interação entre eles e deles com o professor, por meio do diálogo aberto, ético e democrático que diminuam as relações assimétricas de poder em sala de aula.

É necessário entender que, na concepção de uma escola pública trans-

formadora, a aprendizagem de língua inglesa se faz por meio da discussão sobre temas polêmicos e contemporâneos, problematizando práticas sociais que marginalizam vidas. É necessário dialogar sobre a necessidade da emergência, em redes sociais, de *hashtags* que precisam reivindicar a vida do ser humano negro (*#BlackLivesMatter*)⁴, e não permanecer na alienação da aprendizagem sobre sujeito, verbo e complemento que se ligam para promover o ensino de um código linguístico distante de contextos comunicativos experienciados pelos alunos (*the book is on the table*)⁵. Em outras palavras, por meio da articulação entre a pedagogia dos multiletramentos e abordagens críticas, é possível favorecer aos alunos a competência necessária para o engajamento em práticas sociais que ganham visibilidade internacional. Além disso, vale lembrar que a aprendizagem de inglês como língua franca, reivindicada pela BNCC, pretende legitimar os múltiplos usos que os sujeitos fazem da língua inglesa para se comunicarem, ampliando possibilidades de interação em contextos diversos, incluindo os digitais.

Considerações finais

Na perspectiva de uma escola pública transformadora, avaliou-se uma proposta de ensino de inglês como língua franca baseada na pedagogia dos multiletramentos em uma escola pública do interior do estado do Ceará, em que se articulou um diálogo entre a pedagogia dos multiletramentos e a Base Nacional Comum Curricular. A intervenção pedagógica promoveu interações com 10 alunos com dificuldades de aprendizagem de inglês da primeira série do ensino médio sobre o tema *fake News*, desenvolvidas com o uso do aplicativo WhatsApp. A avaliação da proposta de ensino foi feita por meio das respostas dos alunos a um questionário avaliativo da experiência.

Salienta-se que a tecnologia digital foi utilizada tanto como meio de veiculação e desenvolvimento das atividades quanto como objeto de reflexão em relação aos usos para a aprendizagem de inglês. O acesso à internet permitiu que

4 *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam) é um movimento ativista que combate a violência a pessoas negras. Em 25 de maio de 2020, a *hashtag #BlackLivesMatter*, assim em inglês, ganhou visibilidade internacional nas redes sociais devido à morte de George Floyd por um policial de Mineápolis, Estados Unidos, o que promoveu o engajamento de todo o mundo no combate ao racismo.

5 A expressão "*the book is on the table*" (o livro está sobre a mesa) é utilizada para apresentar uma crítica à concepção de aprendizagem (estrutural) que se limita a 'descrever' o mundo. A expressão é utilizada popularmente para ironizar a aprendizagem de inglês por brasileiros. O contraponto é feito em relação à *hashtag #BlackLivesMatter*, cujo uso revela-se uma prática social, uma ação, mesmo se apresentando estruturalmente (gramática) de forma simples.

os alunos escolhessem as fontes de pesquisa e os aplicativos a serem utilizados na resolução das tarefas. Na resolução das atividades, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre a seleção, a compreensão e a produção dos textos multimodais que tematizavam as *fake news*.

É importante registrar que a falta de acesso à internet de qualidade ainda é um dos maiores obstáculos enfrentados ao articular as tecnologias digitais para promover uma oferta de ensino não-presencial, o que impossibilitou, inclusive, a participação de dois estudantes da rede pública de ensino de Russas-CE. Além disso, a internet da escola não possui uma qualidade que propicie aos estudantes o acesso à rede, limitando o acesso a funcionários e professores. A consequência disso é que, apesar de existirem ferramentas digitais e aplicativos que auxiliem na aprendizagem dos estudantes, a falta de internet de qualidade acaba limitando o trabalho do professor.

Tendo em vista a opinião dos alunos quanto à realização da proposta de ensino, argumenta-se a favor de planejamentos de aula que integrem a pedagogia dos multiletramentos, as redes sociais e temas atuais e polêmicos, pois essa integração pode trazer contribuições para a aprendizagem de língua inglesa como língua franca. São reconhecidas pesquisas recentes que problematizam essas questões, assim como as lacunas apontadas por elas, e por isso se reforça a necessidade de maiores empreendimentos de pesquisa sobre a promoção de letramentos críticos na escola pública, de modo que a aprendizagem de língua inglesa possa contribuir consideravelmente para o desenvolvimento de práticas transformadoras da realidade e adaptadas aos contextos particulares dos estudantes.

Recomenda-se, portanto, a permanente discussão acerca de temas polêmicos e atuais nos espaços educacionais, tanto na universidade quanto na escola pública, de maneira ética e democrática. No entanto, é importante destacar, também, contratempos que uma abordagem que envolve o ensino da língua inglesa e as tecnologias digitais pode acarretar. Um ponto a ser destacado é a sensibilidade em relação aos participantes da pesquisa: embora se acredite que os estudantes vivam inseridos no mundo digital, principalmente por meio de seus smartphones, eles ainda apresentam dificuldades quanto ao uso da tecnologia para acesso e desenvolvimento de atividades planejadas para a aprendizagem de conteúdos específicos. Acredita-se que oficinas destinadas ao uso das tecnologias especificamente para fins de aprendizagem, antes do início das atividades, possam contribuir para o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagó-

gicas.

Por fim, salienta-se que a pesquisa foi realizada em 2019, em um contexto anterior à pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e suas consequências – isolamento social e oferta de ensino remoto emergencial. De qualquer forma, os dados discutidos neste artigo apontam para uma boa receptividade dos alunos em relação ao desenvolvimento de atividades não-presenciais, por meio de interações no WhatsApp, possibilitando aprendizagem para além da sala de aula. Além disso, as interações por Whatsapp viabilizaram o trabalho com a multimodalidade (texto verbal, visual e oral) e oportunizaram ao aluno uma maior flexibilidade nos horários de realização das atividades, o que pode motivar outros educadores a utilizar o WhatsApp como uma ferramenta para a oferta do ensino remoto.

Referências

ALMEIDA, D. Pelos caminhos do letramento visual: por uma proposta multimodal de leitura crítica de imagens. **Revista Linguagem em Foco**, v. 3, n. 5, p. 43 - 64, 15 set. 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1848>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

ARRUDA, R. B. L.; ARRUDA, M. R. S. R.; ARAÚJO, A. D. A construção de sentidos em memes na perspectiva da prática social e da multimodalidade discursiva. **Percursos Linguísticos** (UFES), v. 7, p. 155-171, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/17737>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D.; ARAGÃO, C. O. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 623-650, dez. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-639820169909>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**: versão final. Brasília, 2017: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

COPE, B.; KALANTZIS, M. The things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.). **A pedagogy of multiliteracies: learning by design**. London: Palgrave Macmillan, 2015. p. 1-36.

COSTA, G. Visualização: a quinta habilidade linguística no ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Linguagem em Foco**, v. 3, n. 5, p. 167 - 182, set. 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1857>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas [45], p. 57-67, maio/agosto, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

DANTAS, S. G. M.; LIMA, SAMUEL DE CARVALHO. A escrita colaborativa no Google Docs: uma proposta de ensino do gênero textual factual recount no ensino técnico de nível médio integrado. **Diálogo das Letras**, v. 8, p. 157-176, 2019.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”. Redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 45-65

GADOTTI, M. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1 ed. São Paulo, Publisher Brasil, 2007.

MELO, S. H. D. de. Educação pública e escola: uma leitura austiniana. **DELTA**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 749-766, dez. 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0102-445061330334822745>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-42.

MORAIS, C. R. O letramento visual crítico no estágio supervisionado de língua inglesa. **Nuan-ces**, v. 30, p. 125-142, 2019. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/6698/pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

OLIVEIRA, R. H. A.; SILVA, M. Z. V. Multimodalidade e ensino de leitura em língua inglesa: ações de um professor da escola pública com o uso de imagens. **Pensares em Revista**, [S.l.], n. 14, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/37737>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PAIVA, F. J.; SILVA, E. D. Fake news: o que são e como inter(agem) na era da pós-verdade. **Fólio - Revista de Letras**, [S.l.], v. 11, n. 1, ago. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.22481/folio.v11i1.5100>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

RAJAGOPALAN, K. Culture as an experience of identity formation in foreign language learning. **Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 3, n. 2, p. 11-20, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/22198/12728>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

RECUERO, R.; GRUZD, A. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia (São Paulo)**, São Paulo, n. 41, p. 31-47, ago. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-25542019239035>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SOARES, K. R. B.; LIMA, SAMUEL DE CARVALHO. O uso do Duolingo no ensino de língua inglesa em curso técnico de nível médio integrado. **LínguaTec**, v. 4, p. 158-170, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.35819/linguatec.v4.n1.a3462>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 01, p. 60-92, spring, 1996.

Sobre os autores

Eliziane de Sousa Sampaio Mendes - Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN). Mossoró (RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1810759819725432>. E-mail: elizianesampaio@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9631-0238>

Samuel de Carvalho Lima - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN) e Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFRN). Mossoró (RN). E-mail: samuel.lima@ifrn.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3773118523077604>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7145-3686>